

Caminhoneiros mantêm atos hoje

Em Santos, motoristas devem se reunir nas proximidades do viaduto da Alemoa. Justiça proibiu bloqueio de acessos ao Porto

DA REDAÇÃO

Caminhoneiros que atuam no Porto de Santos mantêm a pretensão de aderir à paralisação nacional prevista para hoje, em atos de defesa de políticas para a categoria e pela mudança no sistema de reajuste de combustíveis.

Motoristas devem se reunir nas proximidades do viaduto da Alemoa, único acesso à Margem Direita do Porto. Há, porém, uma decisão da Justiça Federal de Santos, a pedido da Autoridade Portuária (APS), proibindo bloqueios dos acessos portuários. Do contrário, caminhoneiros estarão sujeitos a multa diária de R\$ 10 mil, e empresas, de R\$ 100 mil.

Outra decisão, da 1ª Vara Cível de Santos, também proíbe bloqueios decorren-



Categoria defende políticas para seus profissionais e a mudança no sistema de reajuste de combustíveis

tes da greve. Foi um pedido da Ecovias, válido para as rodovias do Sistema Anchieta-Imigrantes e suas vias de acesso.

O objetivo dos caminhoneiros é chamar a atenção do Governo Federal, que já recebeu uma série de reivindicações dos profissionais. Entre elas, cumprimento do piso mínimo do frete rodoviário, aposentadoria especial a partir de 25 anos de carreira e o fim da política de preço de paridade de importação da Petrobras para combustíveis.

As sucessivas altas nos preços do óleo diesel também desagradam aos caminhoneiros, que não concordaram com o plano do Governo Federal de oferecer um auxílio mensal de R\$ 400,00 aos trabalhadores.

CONCENTRAÇÃO

O presidente do Sindicato dos Transportadores Rodoviários Autônomos de Bens da Baixada Santista e Vale do Ribeira (Sindicam), Luciano Santos de Carvalho, declara que cerca de 2 mil associados à entidade devem aderir à greve.

Carvalho afirma que o Viaduto da Alemoa, único acesso à Margem Direita do Porto de Santos, será o principal local de concentração da categoria. Ele salienta que a orientação é de manifestação pacífica.

No fim de julho, transportadores da região interromperam as atividades durante um dia, sem impactos à operação do Porto. Outras entidades do setor também devem apoiar o movimento nacional.